

Urdimento


REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Improvisação como lugar de descoberta e reinvenção em tempos de pandemia

Entrevista com Dudude Herrmann
Concedida à Marcílio de Souza Vieira

Para citar este artigo:

HERRMANN, Dudude; VIEIRA, Marcílio de Souza. Improvisação como lugar de descoberta e reinvenção em tempos de pandemia. [Entrevista concedida a Marcílio de Souza Vieira]. **Urdimento** - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v.2, n.44, p.1-12, set. 2022.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102442022e0502>



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Improvisação como lugar de descoberta e reinvenção em tempos de pandemia

Marcílio de Souza Vieira¹

Resumo

Nesta entrevista a improvisadora mineira Dudude Herrman fala sobre improvisação, sobre o projeto Decanto de Dança e improvisar para a tela. A entrevista foi feita com a artista via WhatsApp, uma vez que ainda estivamos vivenciando a pandemia do Covid-19. Teve por objetivo compreender como a artista e pesquisadora Herrmann compreende a improvisação e como esta foi acionada para a tela. A artista nos dá pistas valiosas nesta entrevista para entender sua relação com a improvisação.

Palavras-chave: Improvisação. Dança. Relações. Improvisação para a tela.


Improvisation as a place of discovery and reinvention in times of pandemic

Abstract

In this interview, improviser from Minas Gerais Dudude Herrman talks about improvisation, about the Decanto de Dança project and improvising for the screen. The interview was done with the artist via WhatsApp, as we are still experiencing the Covid-19 pandemic. It aimed to understand how the artist and researcher Herrmann understands improvisation and how it was used on canvas. The artist gives us valuable clues in this interview to understand her relationship with improvisation.

Keywords: Improvisation. Dance. Relations. Improvisation for the screen.

¹ Pós-Doutor em Artes (UNESP “Júlio Mesquita Filho”). Doutor em Educação (FRN), Professor do Curso de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGArc) e Pós-Graduação em Ensino de Artes (PROFARTES) da UFRN.

 marcilio26@hotmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/7003467659704271>

 <https://orcid.org/0000-0002-2034-0796>



La improvisación como lugar de descubrimiento y reinención en tiempos de pandemia

Resumen

En esta entrevista, el improvisador de Minas Gerais Dudude Herrman habla de improvisación, del proyecto Decanto de Dança y de la improvisación para la pantalla. La entrevista se la hizo a la artista vía WhatsApp, ya que aún estamos viviendo la pandemia del Covid-19. Tuvo como objetivo comprender cómo el artista e investigador Herrmann entiende la improvisación y cómo se utilizó en el lienzo. La artista nos da valiosas pistas en esta entrevista para entender su relación con la improvisación.

Palabras clave: Improvisación. Danza. Relaciones. Improvisación para la pantalla.

Entrevista com Dudude Herrmann

Artista de dança e derivantes, Dudude Herrmann começou a se envolver com o movimento nos idos dos anos de 1970 na escola de dança de Marilene Martins que foi sua professora por mais de 14 anos. Tornou-se bailarina, diretora, professora pela prática. Para a artista e pesquisadora do corpo e da dança, o terreno da improvisação é a permanência, é a insistência, são as probabilidades, são as possibilidades daquele instante no aqui e agora; ainda bem que a improvisação não tem uma forma definida porque não é essa a questão, a grande questão é a conexão arte e vida entre presentificar-se, viver a ação do tempo agora. Para a artista mineira, o principal ingrediente de fazer a arte seja ela presencial ou numa tela é a liberdade.

Figura 1 - Pioneira da dança contemporânea no país, mineira celebra 40 anos de carreira com livro e eventos. Foto: Samuel Aguiar²



Quem é Dudude Herrmann?

² Fonte: <https://www.otempo.com.br/pampulha/estilo/dudude-herrmann-1.3832>

Uma boa questão, quem é esta pessoa vinda ao mundo já faz um bom tempo que atende por Maria de Lourdes, por Dudude e por Dudude Herrmann. Talvez uma pessoa curiosa, que vê em Fernando Pessoa um lugar comum, no que diz respeito a inquietude e desassossego. Iniciei meus estudos em dança, por obra do acaso e logo vi que ali tinha algo que alimentava minha fome invisível. Isso foi nos anos 1970, século passado. Sempre gostei de inventar, e tive a sorte de estudar em uma Escola que prezava pela liberdade de criação e pela invenção. E assim com este estímulo fui indo e indo; criando nas aulas e no dançar inventado na hora. Então esta Dudude sou eu mesmo, por enquanto assim. Em 1996 convidei Katie Duck (norte-americana radicada na Holanda) para ministrar uma Oficina de Improvisação no Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde estava como Coordenadora da área de Dança. Ali se deu uma surpresa, pois as afinidades e entendimentos estavam colados em meu fazer e conhecendo Katie Duck e seu trabalho tomei coragem de avançar, pesquisar ainda mais fundo nesta linguagem potente da Improvisação em Dança e criar uma pedagogia para este mergulho em treino.



Fonte: <http://coisasdedudude.blogspot.com/2019/>



Em entrevista a uma TV mineira você disse que quando começou a ministrar aula de dança profissionalmente, perguntou a Marilene Martins se podia inventar, como resposta ela disse que você fizesse o que quisesse. Isso já era o início de uma compreensão de improvisação? Como você compreende a improvisação na contemporaneidade?

Improvisação é uma linguagem no tempo agora, não existe depois, é você no olho do furacão, com todo seu repertório de vida e arte, lidando com o inusitado do Presente eterno. Para minha pessoa a linguagem da Improvisação está atada à vida. São inerentes e está tudo sempre ali. Arte e vida se comungam e se retroalimentam, sendo o mover um fio potente de condução. O terreno do qual a Improvisação se insere é de uma ZONA DE INDETERMINAÇÃO. A improvisação também é uma linguagem que gera pensamentos, atada a Filosofia, acontecendo no espaço potente do acontecimento.

Como a improvisação entrou em sua vida?

Por acaso. Entrei no Trans-Forma com 10 anos e dois anos depois estava no Grupo Trans-Forma, dirigido por Marilene Martins que sonhava fazer uma escola de Dança brasileira, com os corpos nascidos desta terra brasileira linda e misturada. Nena (Marilene Martins), minha professora nos incentivava a fazer por nós mesmos. Quando estávamos a montar algum espetáculo, lá estava eu, salvando, tapando buracos. E em 1976, Nena convidou Graciela Figueroa, uma uruguaia, maravilhosa, que estava voltando da Twyla Tharp para dar algumas aulas e coreografar um trabalho, vale lembrar que aqueles tempos, eram tempos duros de Ditadura Militar. Graciela migrou para o Brasil, onde permaneceu um tempo bom. Depois de ficar em Belo Horizonte, Graciela foi para o Rio de Janeiro a convite de Angel Vianna. Lá ela criou o Grupo Coringa que era simplesmente lindo. Atualmente Graciela está em Montevideo onde dirige o Centro de desenvolvimento harmônico. A coreografia ficou pronta, mas faltou o primeiro movimento de Haydn, e ficou decidido que a Dudude iria dançar um solo. E foi aí nesse solo que por atrevimento, simplesmente dançava na invenção do agora, isso foi em 1976. Neste tempo não tinha a menor ideia que ali nascia um germe do ser improvisador.



Passado um tempo, 20 anos depois eu vi e reconheci que o que eu procurava, era esta linguagem da Improvisação em dança. Só em 1996 me dei a autoridade para me nomear de Improvisadora, e desde então segui desse jeito assim.

Vamos falar de Improvisação, pandemia e projetos voltados para a tela em tempos de pandemia. Quais foram os desafios com a improvisação para a tela em tempos de pandemia?

Nenhum. A improvisação é uma linguagem adaptável, sem receita. E você está se reinventando com o que tem e acontecendo e nunca parando de aprender e reaprender um pouco mais. Em arte nada está pronto.

Como era sua metodologia de trabalho com esses desafios da improvisação para a tela, uma vez que a sua prática se dá/dava no aqui-agora, no corpo presente?

Não gosto muito desta palavra metodologia, acho-a estranha para trabalhar no espaço da arte, um método. Meus *modus operandis* estão na pauta do desejo, do humano, do vir a ser, da curiosidade. O improvisador seria bom não fixar em nada que conte com a previsibilidade de alguma coisa e sim ir juntos com todos que ali estão. Observar o apetite, a curiosidade, a disponibilidade e o desejo, aguçar a potência que cada ser tem em si, o desejo de deixar descobrir. A autonomia de si, como proa desse fazer infinito.

Você abriu um espaço de dança em Casa Branca-MG, onde promove ações para a comunidade artística e interessados, com trabalhos focados na arte/dança contemporânea, envolvendo profissionais da cena viva. Nesse espaço você convida artistas de várias partes do mundo para ministrar *workshops* e também os ministra. Soube que recentemente foi convidada a ministrar oficinas de dança/improvisação para o projeto Decanto de Dança do SESC Paraty/RJ e que houve uma ação dessas presencial. Com o advento da pandemia, esse projeto se adaptou a modalidade remota. Fale sobre esse projeto e como se deu a passagem do presencial para o remoto?

O Decanto, o qual você fez parte, é um Projeto pensado e elaborado por Maira Jeannyse, pensado para a cidade de Paraty, com o intuito de criar um campo do sensível, priorizando o campo da dança, em que o conhecimento está no mover. Certamente era para acontecer na presença e fui convidada pelo Sesc Paraty



através de Maíra para propor um Curso de Dança que pudesse receber pessoas interessadas e diversas. O decanto é um Projeto do SESC Paraty e em 2020 fui convidada a ministrar o Decanto durante estes três intensos meses, e em 2021 fui convidada novamente a estar à frente desta Proposta Decanto, que tem em seu intuito a decantação via experimento e construindo corpos vivos, atentos que gostam de mover e criar danças. Neste segundo Decanto a proposta foi pensada para acontecer *online*, tendo visto a continuação da Pandemia e assim abrimos para todo o Brasil onde a Proposta era fomentar o corpo Brasil de todos nós na intersecção com a dança improvisacional.

Fui convidada em 2020 para estar no Decanto presencialmente, e com a chegada da PANDEMIA, fomos obrigados de uma certa maneira a adaptar o que havia sido proposto para acontecer *online*, no desejo e vontade de ativarmos nossa conexão no campo da invenção de si, através da dança e de seu conhecimento. E em 2021 se deu já com a experiência adquirida do on-line propor um Curso de caráter mais regular e com uma carga horária mais tranquila. Duas aventuras bem distintas e a meu ver estes dois anos que fiquei a frente do Decanto, trouxeram um aprendizado e destreza para lidar com o previamente previsto, e paradoxalmente com o inusitado. Adaptações continuadas e flexibilidade na escuta.

Figura 3 - Bailarina e coreógrafa Dudude Herrmann – Decanto de Dança 2020



Fonte: http://www.sescparaty.com.br/home/2021/noticias/conteudo/decanto_de_danca_2021

Desse projeto Decanto de Dança, em sua edição remota, surgiram trabalhos de improvisação em dança bem interessantes. Como você avalia essa nova forma de improvisar/criar para a tela?

Fiquei contente com o grupo que se fez. Troca de afetos, pertencimentos, reciprocidades, você participou e gostaria de saber o que tocou você. De minha parte sigo na perseguição de desejar que o outro esteja atento e acordado para o fazer, sedução total, a vida vale todo o tempo e é sempre agora, como professora, provocadora quero que cada participante/pessoa/dançarino ganhe potência e use sua criatividade para isso.

Os trabalhos apresentados foram frutos dessa experiência do sensível, prezar pela simplicidade, usar os recursos que cada um tem ao seu redor e a saber como a casa pode ser rica de estímulos se alteramos nossos modos de ver, olhar, sentir, mover.



Com a pandemia do Covid-19, que outros projetos para a tela, quer artístico, quer pedagógico que você fez com improvisação? Poderia descrever um desses projetos?

Assim que a Pandemia começou migrei rapidamente para a Tela, entre 2020 até setembro 2021 propus a Vivência Prática do Sensível *online* e foi muito lindo o que se apresentou. Trabalhei com 12 Jovens artistas no Projeto LAB IN VENTO pensado por mim, no desejo de esparramar esta linguagem da improvisação. Adaptamos para a Tela e foi maravilhoso durante três intensos meses. As gravações estão em meu canal no *Youtube coisasdedudude*. Uma das características de um Improvisador e talvez de um artista vivo brasileiro é fazer com o que se tem no agora e ganhar disposição para sempre fazer o seu melhor e como gestora e realizadora de coisas é assim que me coloco na vida e na arte.

Fiz muitas danças, muitas parcerias nesses tempos *#fiqueemcasa* e me cuidei de não me deixar esmorecer e virar um alguém reclamatório e vitimado pelas coisas danosas do mundo atual. Bora seguir, há muita coisa por fazer.

Conecte com você, olhe para o seu ao redor e pergunte: O que estou fazendo aqui? E assim você talvez perceba que mover é uma ação fundamental. A alegria real anda desaparecida, a autonomia de si não é incentivada, a conexão com a natureza naturante inexistente. O mundo dos humanos está de mal a pior. A arte ensimesmada, olhe com seus olhos de gente sensível e aí quantos desejos de fazer podem pulular. Meus Projetos bordeiam estas questões sempre ancoradas na Ecologia humana, na mistura, na pele do planeta, no mundo de gentes.

Suas considerações finais para essa experiência/vivência de improvisação na/para a tela.

Não tenho considerações, acho uma ferramenta que se mostrou necessária, que nos manteve na ausência presente. Acho que ela só irá crescer, resolveu muita coisa e às vezes exaure, sim. Mas é temporário, o mundo de gentes passa por percalços, por uma transição radical. Então sigo me adaptando, não me desesperando, é uma oportunidade para reinventarmos, para pensarmos como estamos até este exato momento. Agora é desse modo. Hoje quando trabalho no



presencial, não é mais igual aos “ontens”, pré pandêmicos, os corpos estão sensíveis, a medida da distância é outra estamos diferentes e vamos construindo outros corpos nossos.

Consulte meu Blog: www.coisasdedudude.blogspot.com

Facebook Atelier Dudude

Spotify: coisasdedudude

Referências

AGENDA. *50 anos de carreira: Dudude*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2uzvLaDK71g>. acessado em janeiro de 2022.

BELÉM, Eliza. A necessidade de criar. *Moringa - Artes do Espetáculo*, v. 7, n. 2, 11 jan. 2017.

Casa – espaço articulador de danças do dia a dia (varrer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9jsqs5RGEE4>. acessado em fevereiro de 2022.

Casa – espaço articulador de danças do dia a dia (estender a roupa). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jx1vo1dR7iQ>. acessado em fevereiro de 2022.

Casa – espaço articulador de danças do dia a dia (arrumar a cama). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Fmlx4_jl3uY. acessado em fevereiro de 2022.

Dudude Herrmann – Retratos da dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9kQXo29o2c>. acessado em janeiro de 2022.

#EMCASACOMSESC. Dudude Herrmann em Danças guardadas pela casa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XtHu6plCNbA>. acessado em dezembro de 2020.

HOMEM, Tarcísio Ramos. Farrapos de frases, traços de movimento. *Artefilosofia*, Ouro Preto, n.7, p. 175-179, out.2009

LEAL, Patrícia Garcia. Em fluxo: entrevista com Dudude Herrmann. *Manzuá: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas*, v. 1, n. 1, p. 3-22, 26 mar. 2018.

RETTORE, Paola. Relato de Experiência - DududeHerrmann, a improvisadora! *Revista Linguagens nas Artes da Escola Guignard*, vinculada a Editora da



Universidade do Estado de Minas Gerais vol. 2, n.º 1, Janeiro/Julho de 2021.

Roda de escuta #7 – a arte de cuidar com Dudude Herrmann e Luciane Couto.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pn9vCuRqQ5o>. acessado em janeiro de 2022.

Sem ter o que dançar, foi se curar. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6CuvPh0K5Sw>. acessado em fevereiro de 2022.

SESC PARATY/RJ. Paisagens temporárias – Decanto de danças 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0dAwygdrxg>. Acessado em setembro de 2021.

Recebido em: 10/03/2022

Aprovado em: 09/05/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br